

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

NOTAS DE LISBOA

4 DE ABRIL

Em 27 do mês corrente, Salazar faz dez anos que tomou sobre os seus ombros o encargo de gerir os destinos das finanças do Estado—ou sejam dez anos de continuidade governativa na respectiva Pasta, como de tal se não gabou nenhum ministro das Finanças, de há um século para cá.

O aniversário êste ano é celebrado também pelas escolas, onde os professores falarão aos alunos do que o País deve ao saneamento financeiro, e à escrupulosa administração dos dinheiros públicos,—dois factos cuja autoria pertence totalmente a Salazar.

A nossa Revolução Nacional, antes de ter ideias definidas a respeito dos rumos políticos e sociais que devia seguir, começou na arrumação financeira, na disciplina das despesas e receitas do Estado, na ordem que não existia na contabilidade pública.

Depois disto, e de haver dinheiro nos cofres do Estado, agenciado honestamente, embora com alguns sacrifícios da Nação que se queria resgatar,—foi possível tudo o que de então para cá é o orgulho da Revolução Nacional, e o prestígio da Nação.

Através da crise económica que aflige todo o mundo, e reflectindo-a até onde não pode deixar de ser, somos um país equilibrado, um país de ordem, um país de actividade crescente, um país que já não estagna na decadência, mas se avigora dia a dia.

Tudo isto começou naquele dia em que Salazar pôs mãos ao saneamento das finanças públicas: 27 de Abril de 1928, data verdadeiramente histórica para o renascimento de Portugal, e que devemos considerar como uma revolução dentro da Revolução Nacional.

A guerra civil de Espanha parece estar no fim, com a difícil e sangrenta partida ganha pelos valentes soldados nacionalistas.

A prova, têm-na nas retumbantes vitórias destes, e também nos aflitivos apelos dos vermelhos de todo o Mundo, para que se acuda quanto antes ao fatal *in extremis* do soviete de Barcelona.

Já não falamos da compungida convicção de certos jornais ingleses e franceses, que agora não têm dúvidas de que os vermelhos espanhóis estão derrotados, e que, cautelosamente, vão lembrando aos seus Governos a conveniência de se *aproximarem* do generalíssimo Franco.

A verdade é que, para vencer batalhas, sobretudo batalhas longas, não bastam canhões a rôdo, nem guerreiros adestrados: o valor moral da causa que se defende, a fé nela, a disciplina, e a unidade entre chefes, chefes bons, e soldados, eis o que às vezes faz o milagre de um punhado de homens vencer um exército de gigantes.

Ora, do lado de Franco, há sobretudo o valor moral da causa nacionalista; a fé nunca arrefecida nessa causa espiritual; a disciplina e a unidade entre os que mandam e os que obedecem, formando todos um só corpo e uma só alma.

Esta superioridade, têm-na os nacionalistas desde as primeiras horas da sangrenta guerra civil: eis o segredo da sua vitória definitiva, custosa mas certa.

Para que um país que vive sobretudo da agricultura e do rendimento de

Continua na 4.ª pagina

SAUDE PUBLICA

A' VOLTA DO RELATÓRIO

O caso do dia é, e continua sendo, o justificado-alarme causado pela leitura do sensacional Relatório do sr. Dr. Adélio Marinho, que, com o seu toque a *rebate* e o seu grito de *alerta*, conseguiu pôr de sobre-aviso uma população indefeza.

A eloquência dos números e das palavras que ali se encontram arquivadas, são bem a triste e dolorosa verdade. O abandono a que foi votada esta linda cidade, sem higiene, sem profilaxia, sem material sanitário, numa palavra: sem nada que nos defenda do contágio do bacilo de Koch e outros miasmas infecciosos, que proliferam nos casebres das *ilhas e bairros* é um verdadeiro crime anti-humano e anti-social!

Não somos nós que o dizemos: di-lo toda a gente, a quem o claro e expressivo Relatório foi profusamente distribuído. Di-lo o considerado e abalizado higienista e tuberculologista sr. Dr. Adélio Marinho; di-lo o zeloso e consciencioso director do prestante Dispensário Anti-tuberculoso de Barcelos, com a autoridade e responsabilidade do seu nome e do seu espinhoso cargo.

E é para salvar a sua linda Terra dos terríveis contágios infecciosos, que já vão passando das zonas sujas para as zonas limpas (!) isto é, das casas dos pobres para as casas dos ricos, que S. Ex.ª diz destas verdades amargas a páginas 19 e 20. Queiram ler e meditar:

«O que se passa em Barcelos a propósito da habitação, é o que, com maior ou menor tragédia, se passa em qualquer parte. Nem vale a pena descrever, por sobejo conhecidas, as condições em que vive muita gente e a maior dos tuberculosos pobres.

«Perante tanta tristeza, que a esperança dum leve fio de sol parece suavizar desde já, nós preferimos—embora sem optimismo doentios—fixar ao de leve, neste relatório, propósitos que já se denunciaram ainda que discretamente, e que nos apressamos a aplaudir como médico e barcelense.

«Em substituição de algumas dezenas de casas,—pequenas manchas sujas e disformes—onde nesta nossa terra linda a alegre, tanta gente e de muito cedo, aprende sem custo a morrer, outras casas esperamos que venham em breve, modestas casas naturalmente porque serão para pobres, mas onde o ar e a luz possam entrar sem medo, a brincar.

«Lares onde seja bom viver, e se aprenda sempre a viver, tal é a obra altamente simpática em que se pensa agora—ou deverá pensar, acrescentaremos nós. E felizes são, extraordinariamente felizes, os que se podem honrar, sobremaneira, executando-a em Barcelos para bem de muitos—dizemos mesmo—para bem de todos nós.»

Vejamos com que carinho, e como vida ternura o sr. dr. Adélio Marinho advoga a causa dos pobresinhos e mais operários da sua Terra!

Só não falam nem pensam assim, aquêles que, deslumbrados com o luxo das avenidas e jardins, parques e alamedas, não cuidam a sério da defeza da saúde pública e da construção de casas para pobres, «mas onde o ar e a luz possam entrar sem medo, a brincar, como pede no seu Relatório o digno

director do nosso Dispensário.

Muito bem e plenamento de acôrdo em tudo que diz o autor do Relatório.

Todavia, pedimos licença a S. Ex.ª para discordar do suave eufemismo com que abre esta primeira parte.

Não, sr. Dr.; o que está passando em Barcelos em matéria de higiene e profilaxia, não se passa em parte alguma. Quere uma prova testemunhada com factos concretos?

Só êste exemplo:

Num dos miseráveis casebres da rua Faria Barbosa, agora em ruínas, viveu e morreu uma família de tuberculosos. O primeiro a partir para a grande *viagem* foi o pai; a seguir, a mãe, isto é, a esposa, e, a curtos prazos, um após outro, os dois filhos. Pois durante a extinção desta infeliz família, desde o primeiro ao último, esta casita—pocilga jamais foi beneficiada com qualquer desinfecção rudimentar!

Se as paredes e os soalhos estavam negros, sujos e negros continuaram a ficar...

Em que vila ou aldeia seria permitido êste criminoso desleixo, êste perigoso fóco de infecção?!

Mas há mais e... pior.

Consta-nos, de fonte autorizada, que o novo médico veterinário sr. Dr. Moreira ao tomar posse do seu cargo, o seu primeiro cuidado, aliaz muito louvável, foi requisitar à Câmara o respec-

tivo material sanitário, indispensável para o bom desempenho das suas funções—pecuárias.

A acreditar no que disse o Dr. dr. Torres ao seu colega—e consta do Relatório—tem-se recusado, sistematicamente, a êste sub-delegado de saúde, o material sanitário, que agora se dá, de pronto e sem opposição, ao médico veterinário!... Que felizes são os burros, comparados com a humana gente...

Entretanto, no meio desta apagada e vil tristeza, vamos dar uma boa notícia à nossa família operária, para que não percam a esperança de um dia virem a ter casinhas higiênicas e baratas, iguais àquelas que o sr. Dr. Mendes Corrêa vai mandar construir no Porto, para os operários daquela invicta cidade. É o «Jornal de Notícias» que assim diz:

18.000 CONTOS

para a construção de casas económicas no Porto

«Conforme fizemos afixar no nosso «placard», o professor sr. dr. Mendes Corrêa, ilustre presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do Porto, assinou ontem, às 15 horas, na sêde da Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência, em Lisboa, a escritura de realização da primeira série do empréstimo para a construção de casas destinadas às classes pobres.

Continua na 2.ª pagina

A' memória de Eduardo Edmundo da Silva Guedes da Encarnação

Dois anos!...

Fez ontem, dia 20, dois anos, que êste jóvem estudante, do 7.º ano do liceu, desapareceu do grande palco da vida—vida de duras e amargas ilusões—para ir habitar o mundo dos espíritos eleitos pela misericórdia de Deus.

Dois anos de luto e de tristeza!...

em luto, continuam a chorar, em silêncio, a perda do filho querido, que era para eles uma promessa e uma radiosa esperança de 20 floridas primaveras...

As vigílias e canseiras de sua estremosa mãe, os sacrifícios morais e materiais de seu bom pai, tudo foi inútil, para lhe insuflar a vida.

O brilhante futuro, os mil projectos que seu pai architectou, em horas felizes, para o seu querido Eduardo, tudo veio a cair por terra ao sopro fatal da morte prematura.

Mas, que digo? O jóvem Eduardo não morreu. A Morte foi para êle uma ponte de passagem para outra vida melhor; foi um simples compasso de espera—momento supremo—em que a sua alma, nessa rápida transição, se libertou do pesado envolvero feito de matéria vil e humanas paixões, para depois, voar pelas serenas regiões etéreas... Paz a sua alma.

A toda a família, especialmente a seu pai sr. Felisberto Maria Guedes da Encarnação, inteligente e activo Sargento-Comandante do posto da Guarda Republicana nesta cidade, envia a expressão do seu conforto moral o seu velho amigo.

M. A. Lebreiro



E todavia, a saudade nostálgica por êste filho querido, continua a pungir o coração amante dos pais que o estremeciam, dos irmãos que o idolatravam e dos amigos e condiscipulos, que lhe tributavam uma carinhosa e fraternal amizade.

Dois anos! E os corações dos pais,

Nota:—Para comemorar o 2.º aniversário do passamento dêste simpático môço, seus pais mandaram celebrar uma missa pelo seu eterno descanso, que teve lugar na Igreja do Bom Jesus da Cruz, pelas 9 horas da manhã de ontem.

RETIRO ESPIRITUAL

Quadros Sublimes

XVII

De quando em vez, o autor da maravilhosa obra, Vida de Cristo com o fim de vincar no espirito dos seus oito mil leitores a narração de episódios importantes, que a muitos podem passar despercebidos, põe em relevo as visões e carismas da humilde religiosa, Ana Catarina Emerich num tom que não admite dúvidas.

Falando dos dons da ubiquidade desta mística contemplativa, protagonista da maravilhosa história de Jesus—da mais empolgante historia divina e humana de Jesus,—descreve-nos o seu retrato moral nestes precisos termos:

«A veneravel Agostinha via, diariamente, não só o divino Mestre, como as pessoas que lhe faziam companhia. Ouvia-lhe os discursos e ouvia, também, as perguntas e respostas dos que o interrogavam ou eram por Ele interrogados».

Ao lêr estas e outras narrativas já hoje confirmadas por modernos historiadores, teólogos, geógrafos, arqueólogos, hidrólogos, isto é, por todos os sábios que se entregam, com afan, ao estudo e pesquisas dos grandes acontecimentos históricos, passados há dois mil anos, em terras da Palestina, é tal a sugestão e tão grande a influencia espiritual que sobre mim exerce a pintura e descrição dos quadros da vida publica e milagres do Salvador, que me parece estar a vêr, a ouvir e a falar pela propria boca da prodigiosa vidente Catarina Emerich!...

Mas, não são somente os meus sentidos corporais que se ligam e confundem física e moralmente com os desta humilde e sacrificada religiosa, cuja causa da sua beatificação está sendo julgada em Roma. É, também, o meu estado psíquico e mental; são todos os fenómenos de telepatia e televisão; é a minha alma e o meu pensamento; é a minha razão moral e espiritual; é, numa palavra, todo o meu ser de mulher cristã, que vive integrada na vida desta humilde serva, que amanhã ha-de ser a maior e mais poderosa santa do mundo católico e cristão, pela altissima missão que o nosso divino Salvador lhe confiou e dela deu conta, durante a sua dolorosa e angustiada vida moral!

Infelizmente, porém, nem tôdas as mulheres, nem tôdas as jóvens e donzelas podem manifestar desta forma a sua sensibilidade afectiva.

O mundo exterior das coisas efémeras e banais, não as deixa ver, com os olhos do espirito, os seres sobrenaturais que vivem e palpitam no coração e na alma daquelas que se dão ao trabalho de contemplar os quadros sublimes da sublime pintora Catarina Emerich!...

E, já que lhes falo de pinturas onde se encontra divinamente retratada a beleza moral e espiritual do Homem—Deus e de sua Santa Mãe, permitam-me, queridas leitoras, que lavre aqui o meu justo e indignado protesto de mulher católica e Filha de Maria, contra o uso e abuso das pinturas e postições de certas meninas e senhoras, que por serem grosseiramente caricatas, são alvo do escárneo dos homens e a vergonha do nosso sexo.

E' pelo exagero dos trajes impudicos e pelo ridículo das pinturas burlescas destas senhoras vaidosas e ociosas, que o ateismo comunista vai roubando Jesus às almas e as almas a Jesus.

E para que esta desgraça das famílias não alastre mais, combatei êste flagelo pela palavra e pelo exemplo, em união espiritual com a vossa dedicada

Servita

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

A GRANDE OBRA DO POVOAMENTO FLORESTAL

Entre as obras de larga envergadura a realizar pelo Estado Novo—e o que está já feito é garantia suficiente de que se fará tudo quanto se encontra projectado—figura esta do povoamento florestal do país. Problema anteriormente descurado—porque os políticos não tinham tempo nem a visão precisa para se ocuparem de problemas de largo alcance. Problema até há pouco insolúvel—porque não tinhamos os recursos suficientes para a sua solução. Com o Estado Novo, porém, as circunstâncias modificaram-se: há visão larga, continuidade governativa, recursos suficientes, em capital e em crédito, para executar um plano largo de reconstituição económica; e nesse plano se encontra incorporado, como parte um todo, o plano do povoamento florestal do país.

São 9.800 hectares de dunas a arborizar e 420.000 hectares de serras, ficando para pastagens 60.000 hectares e 33.000 para bosques de flora espontânea. Quanto custa esta obra? A arborização das dunas custará 24.500 contos e deverá estar concluída no prazo de 5 anos, a contar de 1939. A despesa com a arborização das serras está calculada em 640.000 contos, dividida por seis períodos de cinco anos.

Como se isto, porém, não fosse já bastante, prevêem-se como principais obras a executar, além da arborização, 2.400 quilómetros de caminhos florestais e 5.800 quilómetros de rede telefónica, 961 edificios para sedes de administrações, casas para mestres e guardas florestais, e 140 postos de vigia. As despesas com a cultura e conservação das matas e florestais constituídas, desde o termo da execução do plano

até ao começo da exploração, foram calculadas em 340.000 contos.

Como se vê por estes simples elementos, trata-se duma obra de larga envergadura e que terá reflexos importantes na economia nacional. Em qualquer país daquêles que tem a sua propaganda montada em grande escala e o gôsto pela *mise-en-scène* espectacular, esta obra não deixaria de ser atirada aos olhos dos estrangeiros como uma das maiores do mundo. Pensemos na Rússia, por exemplo... Na Rússia, os desgraçados que não têm contacto algum com o mundo exterior às suas fronteiras estão convencidos de que o *metropolitano* de Moscovo, inaugurado aqui há dois ou três anos, é uma das sete maravilhas do mundo—e que o mundo inveja a feliz «pátria do proletariado». Ora, nós contentámo-nos com coisas mais modestas: nem a nossa Propaganda tem por fim atirar *bluffs* para a vida internacional, nem temos a preocupação de fazer passar as nossas realizações diante das realizações de países mais ricos e mais adiantados. Contentámo-nos com o que é e com o que precisamos. Esta obra do povoamento florestal, por exemplo, é grande em si mesma e corresponde às necessidades da nossa vida económica: é isso nos basta.

Salazar escreveu um dia que, se os portugueses quizerem, Portugal há-de ser um dia uma grande e próspera Nação. E se lo-á. Todos os dias se carregam materiais novos para essa grandeza e para essa prosperidade: a herança que deixaremos aos nossos filhos será, graças a Salazar, muito maior do que a herança que nos foi deixada por nossos pais.

SECUNDINO PEREIRA ESTEVES

Na segunda-feira faleceu o sr. Secundino Pereira Esteves, antigo Secretário da Administração do concelho e da Camara Municipal, aposentado.

A toda a família enlutada os nossos pesames.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs.: Carlos Vieira Ramos na rua Barjona de Freitas e José Alves de Faria em Barcelinhos.

Colégio
Alcades de Faria

— BARCELOS —

Curso Geral dos Liceus
Exame de Admissão

Alunos externos,
semi-internos
e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de tôdas as famílias.

A' VOLTA DO RELATORIO

Continuado da 1.ª página

Êste empréstimo, num total de dezoito mil contos, é dividido em séries, sendo esta, a primeira, da importância de seis mil contos».

E disse mais isto, ao repórter, o sr. Dr. Mendes Corrêa, cujas afirmações definem o carácter e a nobreza de alma dum Homem que sabe ser grande entre os pequenos e insignificantes pigmeus:

«Se não pudesse fazer nada contra a habitação insalubre e a favor da habitação proletária—ia-me embora».

Registe-se esta nobre e ativa declaração, conforme a registou o «Jornal de Notícias», do Porto.

A hora que passa não é para luxo, e fantasias. E', sim, para obras de utilidade publica e realidades publicas. E nenhuma tão úteis e tão práticas como são os bairros operários e a defeza da saúde publica em Barcelos.

Voltaremos ao assunto, para analisar outros prismas e facetas que nos oferece a leitura dêste judicioso e ponderado Relatório.

Altamira

SOCIEDADE

Aniversários
Fazem anos:

Amanhã—o sr. Antonio Emilio Roriz de Azevedo.

Sabado—a sr.ª D. Laurinda Celeste de Almeida Rêgo e o sr. Domingos Ferreira Vale.

Dia 26—a sr.ª D. Maria das Dores Landolt de Sousa Cunha.

Conclusões lógicas

Começou há dias a ser julgado em Moscovo um novo processo de traição à pátria, à revolução bolchevista e ao proletariado. São réus o antigo presidente da Internacional Comunista, o antigo presidente do Conselho de Comissários de Povo e mais alguns indivíduos que já ocuparam na U. R. S. S. os mais altos cargos. Afirma a acusação que êles, sob a chefia de Trotzky e com o auxílio da policia secreta britânica, alemã e japonesa e de tropas estrangeiras, pretendiam instaurar na Rússia o regime burguês e ceder territórios a potências inimigas. Os conspiradores são acusados de terem atentado contra a vida de certas individualidades de relevo na U. R. S. S. que podiam impedir os seus propósitos criminosos e de terem envenenado Maximo Gorky. E de duas uma: ou supomos que os réus estão inocentes e então teremos de concluir que na U. R. S. S. reina um terror sem igual, que não poupa sequer as pessoas mais altamente colocadas; ou admitimos a sua culpabilidade e teremos, nesse caso, de estranhar que homens, ocupando situações tão altas como as de presidente do Komintern ou do Conselho, se degradem tanto, a ponto de terem relações com a espionagem estrangeira. Não se pode invocar uma falta de caracter geral. Se se tratasse apenas dum individuo, podia aceitar-se semelhante explicação. Somos, portanto, forçados a concluir—na hipótese de serem culpados—que os mais altos dirigentes comunistas chegaram à conclusão de que até o domínio estrangeiro é melhor do que o regime actual da Soviécia!

AZEITE MEDICINAL

SANTA CRUZ

È

Exclusivo da CASA ÁGUIA

Exposição de batata

Foi muito visitada a exposição demonstrativa da cultura de batata para semente, realizada em Lisboa, na Associação Central de Agricultura.

A variedade Magestic da Estónia continua a ter a preferência das donas de casa que a consideram como a melhor batata de mesa, sendo também admirável a sua boa conservação. E', além disso, rigorosamente seleccionada e de tamanho médio—um saco de Magestic vale dois de qualquer outra.

Sendo imune á verruga negra, não pinta nem mancha, custando apenas cada saco de 50 kg. Esc. 80\$00.

Os Srs. agricultores podem pedir mais informações á Empresa Nacional Agrícola, Largo de S. Domingos, n.º 57—1.º—Porto—Telefone 4.323.

Esta Empresa deseja estabelecer campos de demonstração em diferentes localidades do paiz.

Vendedores nesta cidade:

Sindicato Agrícola
D. Ferreira Vale

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 10

(RETARDADA NA REDACÇÃO)

No passado domingo esteve em festa esta freguesia bem podendo dizer-se que por duplo motivo.

De manhã houve como nos anos anteriores a comunhão por desobriga, que foi por assim dizer na totalidade dos habitantes. De tarde pelas 3 horas apoz a adoração do S. Sacramento na nossa igreja paroquial onde pela primeira vez se apresentou em público o grupo coral (secção masculina e feminina) da Juventude Agária Católica, desta freguesia, organizou-se um grande e significativo cortejo composto das numerosas crianças da escola, Juventude e muito povo, onde ia iniciar-se uma soleníssima festa escolar.

A chegada, as crianças, saudaram a bandeira nacional, cantando a Portuguesa. Dentro do edificio aguardavam o cortejo os ilustres convidados, ex.ªs srs.: D. Maria José Novais, Miguel Miranda e ex.ª esposa, Dr. Pires de Lima, Francisco Monteiro Torres, P.ª João Gomes Ferreira, P.ª José de Araújo Ferreira e outras individualidades. Seguidamente deu-se inicio à sessão solene sendo convidada a presidir a illustre parlamentar e distinta oradora sr.ª D. Maria José Novais a qual se fez secretariar pelos srs.: Miguel Miranda e Dr. Pires de Lima, Reitor desta freguesia rev.ª João Gomes Ferreira e professora D. Bela Margarida da Costa.

A illustre presidente abriu a sessão com um eloquente discurso que foi logo de inicio de apologia e incitamento a que todos os pais procurem educar e instruir seus filhos como bons católicos e nacionalistas, para que pela vida fora saibam sempre ser bons portugueses, amantes da sua Pátria, a exemplo dos nossos antepassados e dos homens que providencialmente presidem aos destinos do Portugal de hoje. Foi muito aplaudida.

Seguidamente foi dada a palavra ao nosso rev.ª pároco que como sempre se houve eloquentemente, agradecendo em nome dos seus paroquianos e especialmente em nome da digna professora a honra da presença, das illustres entidades que por tal motivo nos visitaram; falando em seguida o sr. Dr. Pires de Lima digno e considerado secretário da Câmara Municipal e o rev.ª Padre João Gomes Ferreira também distinto orador professor e assistente da Acção Católica nesta diocese. Pela Juventude local, falaram os seus dedicados e prestigiosos presidentes srs.: Jaime Pereira de Miranda e Balbina de Araújo Miranda que também mereceram fardos aplausos.

Finalmente voltou a falar a illustre presidente que a vasta assistência ouviu com a melhor atenção pois sua ex.ª é aqui, como em toda a parte ouvida com especial respeito e carinho, dados os seus peregrinos dotes intellectuais e morais.

As crianças da escola também recitaram lindas poesias e cantaram interessantes canções o que despertou as aclamações da selecta e vasta assistência pela forma brilhante como se desempenharam.

Todos os oradores foram aclamados e levantados vivas aos srs.: Presidente da República, do Conselho, Ministro da Educação Nacional, Estado Novo Corporativo etc., etc..

A retransmissão foi superiormente feita pela cabine sonora (E. S.) dessa cidade, que como sempre primou pelos seus bons serviços.

A escola estava caprichosamente ornamentada interior e exteriormente, pelo que sinceramente felicitamos a digna e muito illustre professora e seu dedicado marido sr. Joaquim G. da Costa Novais, pelo carinho que lhes mereceu tão tocante festa e ainda pelo inextinguível brilho que lhe souberam imprimir.

Por falta de saúde, não pôde assistir como era seu desejo, o sr. Professor António Barroso, respeitável Delegado Escolar neste concelho.—C.

Fornelos, 19

A visita pascal nesta freguesia decorreu com a melhor ordem, sendo o Rev.ª Pároco e os que o acompanharam, bem recebidos por todos os seus paroquianos.

—Ontem, o sr. Manuel António da Silva Miranda, dig.ª Presidente da nossa Junta, distribuiu uma esmola aos pobres desta freguesia tendo para isso recebido ordens. Bem haja, e louvores sejam dados à actual situação, que faz renascer e vigurar a caridade.

—Hoje partem para Barcelos a tomar parte num retiro espiritual, três raparigas da J. A. C. F. desta freguesia. Permite Deus que elas colham grande fruto para seu bem, e que lá peçam por todos nós.

—No dia 14, faleceu o sr. José Barbosa Machado, extremoso pai do sr. Dr. Domingos Barbosa Jardim distinto médico desta freguesia. O falecido era dotado de grande valor na freguesia e respeitado por todos.

Ainda no último número diziamos em breves palavras qual era o ideal desta respeitosa figura. Era um homem sempre pronto a servir e a trabalhar para o bem comum e nunca se esfaltava de lançar a mão à caridade.

Toda a freguesia sentiu muito a sua falta e por isso muito o choram, mas principalmente os pobres, de quem elle era tam compassivo.

Assim elles agora devem pedir pelo seu eterno descanso, em recompensa dos seus merecimentos.

Ontem, realizaram-se os officios religiosos, assistidos por bastantes sacerdotes; e assistiram tambem muitas pessoas não só da freguesia, mas também das circunvizinhas.

À familia enlutada, especialmente ao seu muito querido filho sr. Dr. Domingos Barbosa Jardim e ao seu genro sr. Paulino Luiz da Pêna, apresentamos as nossas mais sentidas condolências.

Aos leitores pedimos uma prece pelo seu eterno descanso.

—Passam o seu aniversário: no dia 12, Manuel da Silva Machado, no dia 17, Adelor, filho de Artur Gonçalves e a 19, Manuel, filho de Paulino Pêna. A todos felicitamos.—C.

Fragôso, 19

Decorreu com muita ordem e num ambiente de geral alegria a visita pascal nesta freguesia. Foram 2 dias de marcha forçada com pequenos descansos aqui e além desde as 9 horas da manhã às 7,30 da tarde.

Na forma costumada houve muitas ofertas e transações de ovos tingidos que refutidamente passam pelas mãos dos «homens da cestar».

Todos, e de modo particular as crianças, apreciam um foliar de ovos tingidos. Parece que, neste dia, têm sabor especial.

Sabem de certo a *Páscoa*—a mais linda, mais poética e mais popular das festas de aldeia.

—Fixou residência em Capareiros o illustre filho desta freguesia sr. Dr. Manuel Martins de Queiroz, abalizado médico com longa prática dos hospitais civis de Lisboa e diplomado em cirurgia. Precedido, como vem, dum justo renome, auguramos ao distinto médico larga clientela nesta região.

—Os lavradores—toda a gente, afinal, está preocupada com tão longa estiação. As sementeiras de milho estão por isso atrasadas. Já se fizeram as preces ordenadas por Sua Ex.ª Rev.ª. Deus nos ouça.

—A 11 faleceu a sr.ª Maria de Mendanha Castro, solteira, de 30 anos. A J. A. C. F. incorporou-se com sua bandeira no funeral da boa rapariga, sócia da Juventude. O nosso pèzame a seus desolados pais.

—Tem havido alguns casos de doença grave e com carácter epidémico. Parece tratar-se de gripe. Os nossos pobres doentes, impossibilitados de ir a Barcelos, estão inteiramente privados de assistência médica official. Quem lhes pode e quer valer? Voltaremos ao assunto.

—Por amável gentileza que muito agradecemos, recebemos o relatório do Dispensário Anti-tuberculoso de Barcelos—instituição que muito honra o nosso concelho e o seu desvelado director sr. Dr. Adélio Marinho.

Que ela progrida sempre e seja cada vez mais conhecida e mais útil aos pobres a quem se destina são os nossos votos.—C.

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Vila Cova, 19

Em Bairro, Famalicão, no dia 10, casou com o sr. Manuel Dias Vinha, de Fonte Boa, a nossa conterrânea Trindade Martins Moreira.

—Foram baptizados: Albino, filho do sr. Rufino Alves Baptista; e Américo, filho do sr. José Gonçalves Freixo.

—Os sr. Luiz Lima e Valdemar Coelho, da Universidade do Porto, Manuel do Vale Lima do Liceu e Abel Costa, do Seminário estão em gôso de férias. Saudamo-los.

—A Visita Pascal correu em boa ordem e com as costumadas manifestações de alegria. Cerimónia simples, mas cheia de encantos. A alegria das almas a traduzir-se nos rostos. Campanhas, sinos, parece que em dia de Páscoa têm outra musical. Até o vermelho das ópas pelos atalhos do verde dos campos tem encantos! As aldeias sem o *compasso* estão de luto. As casas sem a visita da *Cruz*, sem a benção do Pastor, mais parecem sepulcros! E quem tem padrinhos, tem folares. Gente nova e a *creançada* estreia *roupa nova*.

A ressurreição de Jesus Cristo, o Seu triunfo! É o grande dia da aldeia, maior dia da Religião Católica.—C.

Areias S. Vicente, 16

Está de parabens a Igreja cristã e a humanidade, e louvores se devem dar ao Senhor porque o dia da grande vitória surgiu. As alegrias do dia de hoje são as mesmas alegrias antecipadas dos cristãos dos primeiros séculos os quais se entregaram a toda a efusão de seu júbilo na madrugada do dia de manhã, domingo da ressurreição, em que elevavam seus cantos festivos, mas alegres aleluías à mesma hora em que Jesus Cristo, levantando-se glorioso do seu sepulcro, vencendo a morte e o pecado, realizou a maior vitória de Deus, que assim viu satisfeita plenamente a sua justiça com a maior obra da sua misericórdia; a maior vitória da sua Igreja, cuja verdade assenta dum modo incontestável no grande acontecimento da ressurreição do seu autor; e a maior vitória da humanidade para a qual a maior vitória é a da verdade, a da justiça, a da inocência contra o crime, contra o erro, contra a prepotência, a opressão, o aviltamento seja de quem fór. Sim, o dia de hoje, sábado de aleluia, é motivo de grandes alegrias para a humanidade. A ressurreição de Jesus Cristo lembra outra ressurreição; aquêle

levantar dum sepulcro prova o levantar de todos os sepulcros. Todas as alegrias da terra devem dum modo especial festejar este dia incomparável.

—Na freguesia do Divino Salvador da Lama sepultou-se hoje Maria Inácia Gomes, avó do paroquiano desta freguesia Joaquim Domingues Ferreira. Na próxima sexta-feira, 22 do corrente haverá na Igreja desta freguesia de Areias S. Vicente uma missa pela sua alma. A seu neto apresentamos os nossos sentimentos.

—Na próxima segunda-feira principiam as preces *ad petendam pluviam* como determinou Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Arcebispo Primaz. No fim do terço desse dia haverá a reunião das jôcistas (J. O. C. F.).

—Fazem anos: a 22 Maria Inez de Macedo e Laurinda do Carmo Fernandes; a 24 José de Araújo Fernandes e Francisco do Caseiro; a 26 João Augusto Fernandes Ataíde; a 27 Luís Gonzaga Fernandes Pinto, Izaura Serafim e Henrique de Afonseca; a 28 António Faria.—C.

Minhotães, 12

Regressou à sua casa do Porto, o sr. Eduardo da Costa Faria, que na Quinta da Veiga, desta freguesia, esteve durante alguns dias.

—Numa das últimas semanas penetraram os larápios, de noite, no moínho do sr. Luís Marques da Silva, conseguindo levar dali 15 rasas de cereal.

Poucas noites volvidas, assaltaram-lhe a capoeira e ainda desta vez foram bem sucedidos, levando todas as aves.

A policia fez várias diligências mas não conseguiu descobrir os roubos nem os seus autores.

—Ontem passaram por aqui, a grande altura, vindos de Braga e com rumo ao sul os seis aviões que constituíam a esquadilha que andou de visita aos vários aerodromos do país.—C.

Mariz, 19

A tradicional Festa da Páscoa foi aqui, como nos anos anteriores, muito alegre e festiva. Tudo, inclusivamente o muito fogo e a música do toque dos sinos, mostrava a grande alegria do povo religioso desta freguesia.

A visita ao domicilio da Cruz, com o nosso estimadíssimo e dedicado abade, sr. P.ª José Manuel de Souza, foi feita com o acompanhamento da melhor gente social da freguesia, entre ella destacando-se todos os distintos elementos da Junta e Regedor sr. José António Soares. Todas as casas receberam, dum modo especial e que nesta freguesia é digno de referência, a Santa Cruz e o Padre com carinhosas atenções e tocante alegria.

O «jantar» e a «ceia», este ano oferecido ao ex.ª sr. Abade pelo nosso estimado amigo e vogal da Junta sr. António Joaquim Gomes, em sua casa, foi servido com vários «pratos» de esmero aceio. Para estes *actos* o sr. Gomes teve a gentileza de convidar muitos dos seus amigos, entre elles o *rabiscador* destas ligeiras linhas, que agradece penhoradamente a gentileza do convite.

—A passar as Festas da Páscoa esteve entre nós, em sua Casa da Coutada, com sua esposa e filhinhos, o nosso amigo sr. Manuel Marinho, que também recebeu condignamente a Cruz em sua casa.—C.

AIRES DUARTE

MÉDICO

Clinica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.ª
Telefone: 129

PIANO

Vende-se. Falar na casa Coelho Gonçalves.

NOTAS DE LISBOA

Continuado da 1.ª pagina

capitais, como o nosso, possa apresentar indicadores económicos optimistas, quais são a maior parte dos de 1937, a pesar-de dois anos agrícolas consecutivamente maus e da grave diminuição de réditos provenientes do estrangeiro, diz o actual relatório do Banco de Portugal que é preciso que o País possua já uma estrutura económica, não diremos forte mas sã.

Não podemos deixar de ver nesta afirmação a prova dos benéficos efeitos da disciplina económica que o Estado Novo instaurou no País, pela organização corporativa, pela coordenação superior da vida nacional.

Ainda não temos uma estrutura económica forte, mas já a temos sã, como diz o relatório do Banco de Portugal, e se deduz dos optimistas indicadores económicos do fim de 1937, registados naquele relatório.

Sabe-se muito bem que os especuladores não gostam da disciplina económica, e que os ignorantes, assoprados por aqueles, e por todos os *envenenadores*, culpam a disciplina económica da vida cara,—como se a desenfreada liberdade de outros tempos não fôsse a causa fundamental (que ainda hoje pesa no *curriculum vital* de cada um de nós)—do caos económico a que chegáramos. Todavia, a disciplina económica impõe-se por interesse nacional, e só por interesse nacional, ela se justifica. Desviarmo-nos dela é voltar ao caos.

11 DE ABRIL

No acto da posse do director geral interino da Assistência Pública, o sr. Ministro do Interior falou de modo que disse a verdade toda a respeito da reforma da assistência entre nós, e a respeito das intenções do Estado Novo, neste campo.

«Precisamos de reforma nos serviços da Assistência Pública? Sim, precisamos de reforma; mas, antes da reforma burocrática, precisamos da reforma de mentalidade, ou seja convencer-nos de que ao Estado não cumpre substituir a iniciativa particular, ou tornar-se Estado-Providência.

«A assistência—disse o sr. Ministro do Interior—pela sua índole, pela natureza piedosa que a inspira, pela caridade que a acompanha, deve ser obra dos corações. Ela há-de pertencer mais à iniciativa dos particulares, aos seus sentimentos de solidariedade, à sua piedade cristã, à sua necessidade moral de praticar o bem, do que aos programas do Governo ou à acção do Estado».

A assistência pertence principalmente à Família e aos indivíduos. São os pais que devem cuidar dos filhos; os filhos que devem amparar os pais; e os demais indivíduos, exercer a solidariedade social, segundo a lei da caridade cristã.

O exercício desta lei não interessa apenas aos assistidos, mas também aos assistentes,—por ser uma lei que cultiva no Homem o homem humano, o homem que, sendo o usufrutuário dos dons de Deus, os partilha com os seus irmãos.

O Estado cumpre o seu dever, limitando-se, como é da sua função, a promover e a orientar, no sentido do Bem-Comum, e da maior eficiência social, as iniciativas particulares, no campo da assistência. Para além disto, o Estado fomentaria o egoísmo individual, não aquela solidariedade entre todos, grandes e pequenos, fortes e fracos, ricos e pobres, sábios e ignorantes, a qual não é só uma necessidade da vida colectiva, senão também um dever.

Passa hoje o quinto aniversário da actual Constituição da República portuguesa.

Não é um aniversário que se despreze, ou se olvide, como de somenos importância na Revolução Nacional. Na actual Constituição estão expressos

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS=BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horas e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-

Círculo Católico

No próximo domingo o Grupo Cénico «Mocidade Barcelense», dará uma récita às 21 horas com o seguinte programa:

«Meia receita do Doutor Cura», hilarante comédia de agrado certo.

Personagens:

Eusébio, taberneiro — Joaquim D. Faria.

Florentino, doente gripado — Eduardo A. G. Pereira.

Januário, lavrador — Amadeu Pereira.

Geremias, estudante — Augusto M. Silva.

Rogério, marinheiro — João C. L. Lopes.

Gregório, moleiro — Paulo Pereira.

Tomaz, militar — António Lopes.

Pascoal, ferro-velho — Teotónio Miranda.

Dr. Cura — Sidónio Barbosa.

«Cabo de esquadra», peça de efeito e cenas alegres.

Personagens:

Cabo Sá — Eduardo A. G. Pereira.

O 27 — Sidónio Barbosa.

António Botija — Joaquim D. Faria.

Zé Caneca — Amadeu Pereira.

«Médico à pressa».

Personagens:

Enfermeiro — Eduardo A. G. Pereira.

Fidalgo — Joaquim D. Faria.

Vilão — Teotónio Miranda.

Doutor — Augusto M. Silva.

«Os três malotas»

Personagens:

Malota I, patrão — João C. L. Lopes.

» II, irmão — Teotónio Miranda.

Malota III, irmão — Paulo Pereira.

Moreira — Sidónio Barbosa.

José Benedito — Amadeu Pereira.

ALETRIA ITALIANA
(LEGITIMA)

Recebeu a **CASA ÁGUIA**

os princípios doutrinários da orgânica do Estado Novo; nela se deu à Família, pela primeira vez num diploma constitucional, o lugar que lhe compete política e socialmente; nela, ao mesmo tempo, se fixou a independência do Poder Executivo, numa harmonia de poderes do Estado, em que a nenhum se reconhece a supremacia, como nos tempos despóticos do parlamento democrático.

Tão fundamentais razões, portanto, para não esquecer o aniversário de uma Constituição—que foi a primeira revolução jurídica e política da Revolução Nacional.

A partir dela, já vimos a reforma administrativa do País, moldada pelos termos constitucionais da Família-fulcro político e social; e não se há-de ficar por aqui, pois ainda há leis de pé, as quais, vindas de trás, são o contrário do espírito da nossa Constituição.

A. da F.

Casamento elegante

Na igreja de Areias de Vilar, no sábado transato, consorciou-se a gentil senhora D. Cândida Celeste Pereira Maia, estremosa filha da sr.ª D. Arminha Maia, distinta professora oficial e do sr. Ernesto Pereira Maia com o nosso estimado amigo sr. Artur Matos Lopes Almeida filho querido da sr.ª D. Júlia Adélia Barbosa Matos de Almeida e do nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Matos Lopes de Almeida, antigo notário desta cidade.

—Aos simpáticos noivos, desejamos uma perene felicidade de que são dignos.

Grupo Regional Barcelense

Desta simpática agremiação recreativa recebemos um officio que nos comunica que em reunião da Assembleia Geral realizada em 24 de Março foram eleitos os novos corpos gerentes, assim constituídos:

DIRECÇÃO

Presidente, José Adolfo Gomes.
Vice-Presidente, Luís Gonzaga de Oliveira Fernandes.

1.º Secretário, Fernando Figueiredo.
2.º Secretário, João José Pereira.
Tzouzeiro, Cícero Duarte Terroso.
Vogais, João Valverde e Francisco Adolfo Guimarães Cibrão.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Francisco da Silva Esteves.
Secretários, Sérgio Silva e Dulcínio Duarte Vasconcelos.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL DE 1938

| Localidades | Chegada | Paragem | Partida |
|-------------------|---------|---------|---------|
| Ponte do Lima | | | 7,45 |
| Correlhã | 7,55 | | 7,55 |
| Balugães | 8,25 | 5m | 8,30 |
| Barcelos | 9 | 5m | 9,05 |
| Famalicão | 9,45 | | 9,45 |
| Trofa | 10,08 | | 10,08 |
| Porto | 10,50 | | 16,20 |
| Trofa | 17,02 | | 17,02 |
| Famalicão | 17,25 | | 17,30 |
| Barcelos | 18,10 | 2m | 18,12 |
| Balugães | 18,40 | 2m | 18,42 |
| Correlhã | 19,10 | | 19,10 |
| Ponte do Lima | 19,20 | | |

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS BALUGÃES

O 9 DE ABRIL

A Sub-Agência da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desta cidade, vem por este meio agradecer a tôdas as Ex.ªs Autoridades Civis e Militares; Legião Portuguesa; Mocidade Portuguesa; Bombeiros; Professores das Escolas; Colégios; Agremiações; Sindicatos; Casas de Caridade; Associações e a todos em geral, o favor de terem comparecido, a abrilhantar com a sua presença, as comemorações festivas daquela data tão gloriosa para a Nação Portuguesa.

A Comissão

Casa e eirado

Vende-se em leilão, convindo, na freguesia da Lama, lugar da Piadela, no próximo domingo, 24, das 2 horas ás 4 da tarde, uma casa torre e eirado com laranjal, pertencente a Maria Martins da Branca, viúva de Manuel Costinha.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga **JOSÉ PERESTRELO**
Largo José Novais
Telefone 8

Advogado António Pedrosa Pires de Lima

Campo de S. José
Consultas das 4 ás 6